



# A PAIXÃO DE JESUS CRISTO

*Pater, dimitte illis, non enim sciunt quid faciunt.*

S. Luc. 23, 34

Estava proxima a festa dos Azimos, celebrada para comemorar a passagem do anjo exterminador. Nesse dia, o pão era feito sem fermento, afim de lembrar a fuga do Egypto, em que se usára pão que não havia sido fermentado.

Jesus, que tinha concluido a exposição de sua doutrina, permanecia ainda na Bétania. Na sua evangelisação de pouco mais de dois annos, a sua actividade sem descanso, teria conquistado as multidões nos mysterios do seu Reino? Não.

Apenas algumas creaturas simples e rudes acreditaram nas palavras do Mestre. "Humilde triumpho, diz um illustrado padre da Igreja, que não satisfaz uma ambição terrestre e que entretanto é o ponto de partida de toda a gloria de Jesus".

Esse Reino, só se adquire pelo arrependimento e pela fé.

O Messias foi o intermediario no commercio entre Deus e a creatura. O homem, ser livre, «não sómente nos seus movimentos exteriores, mas ainda em sua alma, livre de maneira a possuir a soberania de seus pensamentos e de seus projectos», é chamado ao conhecimento da verdade eterna, que o faz participante da paz e da herança de Abrahão.

Desde o começo da criação, ensina o Pe. Janvier, nós somos senhores de nossos actos e de nossos destinos.

«O Antigo Testamento, accrescenta o illustrado filho de São Domingos, nos faz assistir o grande drama da vida humana, e o que excita o interesse, nesta lucta, é que nós guardamos, no meio de todas as crises da existencia e da historia, a facultade de escolher a agua ou o fogo, de beber á nossa vontade na torrente de ser ou da morte.

Por isso, já se disse, que «em frente ao tribunal implacavel da Historia e diante do tribunal da Eternidade, devemos trazer o peso esmagador de nossos actos, com todas as suas consequencias e seremos o grande culpado, por que o que temos feito, fizemos com toda a liberdade.»

A plena liberdade, portanto, assegura ao homem a sua propria salvação.

Jesus, desejando comer a Páscoa com os seus discipulos, ordenou a Pedro e a João, dentre todos os mais predilectos, o primeiro o apostolo da fé, o outro o discipulo do amor, que fossem a Jerusalém: «Logo á entrada, accrescentou, encontrareis um homem levando um cántaro ás costas. Segui-o até a casa para onde entrar, e ao dono direis da minha parte, que é chegado o tempo, e que determinei celebrar a festa em sua casa. Ha de mos-

trar-vos uma sala grande e adornada, e lá dispoireis o que parecer necessario».

Os Apostolos cumpriram a determinação de Mestre e tudo acharam conforme lhes fôra anunciado.

A ceia era ao sol posto e foi celebrada segundo a lei de Moysés, na quinta feira, á tarde, do decimo quarto dia do primeiro mez (o de Nizan), vespera da Paschoa.

Jesus se poz á mesa com os doze escolhidos. Eram os seus melhores companheiros, de todos os dias e de todas as horas. Serão elles agora os que vão recolher o testamento do Mestre.

As suas primeiras palavras no banquete da Ceia, são ternas e amorosas, cheias de promessa e de misericórdia: «Desejei anciosamente, disse o Christo, ceiar convosco o cordeiro pascal antes de padecer, porque vos declaro que não tornarei mais a comer até nos acharmos juntos no banquete celeste!» Tomou depois o calix, deu graças e accrescentou: «Pegae e distribui-o; pois não bebereis outra vez do fructo da vida, enquanto não chegar o reino de Deus!» Do mesmo modo fez com o pão. Tendo-o benzido e partido, entregou lh'o, dizendo: «Tomae, este é meu corpo!»

No fim do repasto tornando a levantar o calix, ajuntou: «Este é o meu sangue do novo testamento que será derramado por muitos!» E todos beberam delle.

Jesus, não contente em dar aos seus discipulos o seu corpo e o seu sangue, quer assegurar a cada um a vida eterna, unindo-se a todos.

*Aquelle que come a minha carne e bebe o meu sangue, disse, permanece em mim e eu nelle.*

«E que união intima, diz o eminente prégador da Cathedral de Paris, aquella que nos incorpora a Jesus-Christo, nos liga a elle segnndo o corpo e segundo o espirito, nos faz ser de seus ossos e de sua carne!

Essa união permanente e indissolúvel só é comparada áquelle que prende Jesus a seu Pae».

Depois da ceia legal, que se comia de pé, é que o Messias passa ao segundo pasto, no qual só era de regra que fossem azimos os pães. E' então que se revella a realidade das figuras que a lei antiga encerra.

Em seguida, depondo Jesus as suas vestes e cingindo-se com uma toalha, lançou agua em uma bacia, e principiou a lavar os pés aos discipulos.

O primeiro escolhido para aquelle acto foi Simão Pedro, que a principio negando-se exclamou: «A mim, lavar-me os pés, Senhor!» O que eu faço,

não o percebes agora, respondeu Christo.

Apenas terminada esta tocante cerimonia, tornou a vestir as suas vestes e voltando para todos disse: «Sabeis, o que fiz? Chamaes-me de Mestre e Senhor, e com razão, por que o sou. Logo sendo eu esse, e lavando-vos os pés a todos, justo será que vós os laveis também uns aos outros. Dei-vos o exemplo, e deveis imital-o; porque o servo não é maior do que o Senhor, nem o enviado superior a quem o envia; e bamaventurados sereis, se praticardes o que aprendestes!»

Foi depois cantado o hymno de acção de graças, proferindo Jesus, palavras reveladoras de uma grande tristeza, respirando uiu não sei o que de doloroso, que impressiona a todos.

Levantando os olhos ao céu, disse: «Pae é chegada a hora da minha morte, a hora de glorificardes a teu Filho, fazendo que vivam eternamente os que lhes entregastes conferindo-lhes o poder da sua missão.

A vida eterna consiste em que conheçam por Deus unico e verdadeiro e a Jesus Christo que te enviaste. Glorifiquei-te no mundo; e acabei a obra de que me encarregaste. Agora, Pae, engrandece-me e fáz-me conhecer da terra, com a gloria, que a teu Filho couvem e que antes de existir o universo, já tinha. Manifestei o teu nome aos homens; eram teus, e confiaste'm'os; guardarão a tua palavra; e entenderão agora, que todas as cousas vem de ti. Ensinei-lhes a doutrina, que me deste, o receberam a crendo verdadeiramente, que eu subi de Deus. Peço-te por elles e não pelo mundo. Pae, guarda-os em teu nome para que sejam tão unidos entre si, como nós o somos.

Quando estava com elles protegros e conservei-os; nenhum se perdeu de quantos me entregaste, senão o que era filho da perdição, segundo a letra das Escripturas. Agora, que volto ao teu lado, defende-os para não sentirem a minha falta. Não te peço que os tires do mundo, mas que os guardes do mal. Assim como tu me enviaste a mim, os mando eu. Soccorre-os e illumina-os, porque nem elles nem eu somos do mundo.»

Estava proxima a hora.

Findo o seu discurso, o Christo descendo o valle do Cedron, que ficava na parte oriental de Jerusalem, sitio sombrio, de aspecto funebre e melancholico, encaminhou-se ao monte das Oliveiras.

Comsigo levo Pedro, Thiago, João, testemunhas inestas das dores e do soffrimento do Salvador. No jardim de Gethsémani, Jesus, experimenta as suas mais dolorosas afflicções.

Sentindo as dores atrozes do seu supplicio, num abatimento profundo, exclama: *A minha alma está sentida de mortal tristeza.*

Prosta-se em curta oração. Ora,

levanta seus bellos olhos para o céu á procura do invisivel, acima das cousas visiveis; ora, elle falla com respeito infinito, espalhando a seus pés a effusão do seu coração; ora pede as graças de que tem necessidade para ser salvo; ora falla aos que o rodeiam, aos seu apostolos, aos emissarios que o prendem, aos magistrados que o julgam, ao pretor que o interroga, ás santas mulheres que choram, ao bom ladrão que agonisa ao seu lado.

O olhar do Salvador, volta-se para aquelle que o enviou e, cheio de esperauça, de amor e de misericórdia, glorifica o Pae no seu engrandecimento com a gloria que ao Filho convêm.

Assaltado pelos phenomenos que o devizem abater, o Christo, não se distrahe do seu Deus e, n'um supremo esforço, entre as amarguras da sua Paixão, exclama com voz sumida: *Pae, se é possivel affaste de mim este calix, não se faça, porém, a minha vontade, mas a vossa.*

O que se passa nesse momento na alma do Redemptor é perfeitamente explicado pelos Santos Padres. S. Thomaz de Aquino, diz que a imminencia da morte trouxe para Jesus um natural temor e S. Jeronime accrescenta, que se elle não experimentasse essa emoção tão natural ao homem, não se poderia ter provado sufficientemente a realidade de sua Encarnação.

Voltando-se, para os discipulos que dormiam, Jesus increpou a Pedro, dizendo-lhe: *Não pudesdes vigiar commigo nem uma hora? Velae e orae para não serdes vencidos pela tentação, porque se o espirito está prompto, a carne sempre é fraca.*

Logo depois, ouvem-se rumores desusados. São soldados armados com espadas e varapaus, tendo á frente o discipulo trahidor.

Judas, para manter o seu pacto e facilitar a prisão do Mestre, adianta-se para este, dizendo: «Deus te salve!» e dá-lhe um osculo ao mesmo tempo.

Neste momento, os satellites prendem a Jesus, mas, Pedro, num sentimento de revolta, aranca da espada que traz commigo e fere a Malco, servo do Pontifice.

Christo logo o reprehende: «Embanha a tua espada. Não queres que beba o calix, que meu Pae me deu? Todos os que ferirem com ferro, a ferro morrerão.»

Os algozes e enviados dos anciãos e sacerdotes, apoderam-se e tão do Salvador, manietando-o e todos fogem e o desamparam. Sómente, de longe, vae acompanhando o um mancebo, coberto com um lençol sobre a pelle. Os soldados procuram prendel-o. Mas elle, largando o lençol, se põe em fuga!

Perante o senado hebreu, apresenta-se o mais bello e o mais santo dos filhos dos homens, victima de uma conjuração. Contra elle arma-se o dolo e o vilipen-

do. O seu processo é um desprezo de «todas as formalidades, desde o primeiro passo até o ultimo e representa aos olhos da lei um escandalo e uma violação consiante, como a presença da verdade e da justiça representa o maior dos crimes.»

Vamos agora acompanhar o Filho de Deus, atravez as etapas de esse iniquo processo. O drama que começa no jardim de Gethsamani e termina no Calvario é a obra de Satan, urdida e preparada por elle e posta em execução pelos homens.

As scenas deste drama, cheio de iniquidade, que se repete cada anno, depois de vinte seculos, tocam e fazem vibrar todas as cordas da sensibilidade humana.

A narração dos soffrimentos e da morte de Jesus, deve penetrar até o fundo de nossa consciencia. Deixemos os scepticos, recolhidos na sua indifferença e nestes dias de tristeza e de dôr, acompanhemos a Igreja, na sua immensa caridade para com elles.

Devemos seguir com religiosa e viva emoção o desenrolar das scenas do horror e de perversidade, previstas pelo Propheta Isaias, oito seculos antes.

Não nos afastaremos dos Livros Sagrados. Elles serão os nossos guias nos commentarios que por ventura tenhamos que fazer dos inumeros actos de Infamia praticados pelos judeus e registrados na historia da Paixão.

Jesus foi conduzido primeiramente á presença de Annas, que não exercia nenhum cargo publico. E' uma deferencia á Caiphás, seu genro e grande sacerdote naquelle anno.

Perante Annas, embora sem auctoridade, um pequeno interrogatorio, emquanto no Palacio de Caiphás se preparava ás pressas, o julgamento de accusado com certa apparencia de formalidades...

O sogro de Caiphás era a primeira vez que via o Messias, e este jamais havia se concentrado face a face com o chefe religioso do seu povo e o seu maior inimigo.

Em poucas horas, Jesus, deveria comparecer diante de quatro auctoridades, cheias de força e de prestigio: dois poderosos do Templo, Annas e Caiphaz, e dois poderosos do mundo, Herodes e Pilatos.

Interrogado sobre a sua doutrina e os seus discipulos, Jesus, condescendente, respondeu: *Eu sempre falei abertamente a todos na Synagoga e no Templo e nunca fallei ás occultas. Porque, pois, me interrogas. Interroga aos que me ouviram e elles devem saber o que eu disse.*

O Evangelista São João, de quem tiramos esta passagem não nos diz o effeito, que causou em Annas, a resposta de Jesus. Um dos guardas, bajulador, covarde e cruel, desejando salvar a situação humilhante de Annas, descarregou uma bofetada no rosto do Nazareno, dizendo: «Desta maneira é que respondes ao Pontifice?»

Mas a victima de tal vilania' olhando para o seu aggressor, com olhar de mansidão, redarguiu apenas: *Se fallei mal, prova o, e se bem, porque me maltratas?*

O brutal soldado confuso diante de tanta ternura, nada replicou.

De Annaz, foi o preso conduzido para ser novamente interrogado e julgado pelo Synhedrio, que era uma especie de Supremo Tribunal, com competencia para conhecer dos crimes de heresia, apostasia, idolatria e falso propheta.

Compunha-se de 71 membros, divididos em 3 canaras: a dos Grandes Sacerdotes, a dos Anciãos e dos Escribas ou Doutores da lei.

Nem todos os membros desse tribunal, tomaram parte no processo de Jesus.

Era madrugada e fazia intenso frio, quando começou a funcionar o Synhedrio.

Pedro, que acompanhara de longe o Mestre, ficou do lado de fóra do Palacio, cheio de ansiedade, aguardando a marcha dos acontecimentos.

Veio ter com elle uma escrava do Pontífice, que, parecendo conhecê-lo, lhe perguntou: «Não és tu também dos discipulos deste homem que acabam de prender?»

Tomado de grande susto e esquecido do seus juramentos, Pedro respondeu que não.

Ouvindo de outros a mesma pergunta, o futuro chefe do apostolado christão, continuou a jurar que não conhecia a Jesus.

Emquanto assim fallava, cantou o gallo e Christo, com as mãos atadas ao atravessar um corredor, vio a Pedro.

O olhar daquelles olhos, que o apostolo, tinha contemplado no fulgor da Divindade, abateram n'uma terrivel e angustiosa prostração. Pedro, jamais haveria de esquecer aquelle olhar, que nos seus ouvidos se traduzia nestas palavras: «Tú também, que foste o primeiro dos meus, aquelle em quem mais confiei, tu o mais forte, o mais corajoso, o mais ignorante, mas o mais fiel, que me chamaste pelo meu nome, que tantas vezes me beijaste, tu também me renegaste Simão Pedro, e affirmas não me conhecer, diante daquelles que se apressam em me matar. Porque não fugiste com os outros, se não te sentias com a força precisa para beber o calix das amarguras?»

O gallo, tornou a cantar e o seu canto alegre despertou a Pedro, que sabindo do laço de fóra chorou amargamente a sua falta.

A acção do arrependimento fisticaria o coração do apostolo. Este não mudou e não mudaria. Elle seria o mesmo Pedro, filho de Jones, que em Cesaréa, havia proclamado a sua ardente profissão de fé, dizendo ao Messias: «Vós sois o Christo, filho de Deus vivo.»

Já era quasi dia, quando se deu começo á inquirição das testemunhas, que no dizer de S. Marcos, eram notoriamente falsas e contradictorias.

Estava-se na solemnidade da Paschoa, e durante ella os tribunales deviam estar fechados. Não obstante, isso foi desprezado com apparencias vãs. Os depoimentos eram discordes. Falsidades, mentiras, perfidias, não eram concludentes para corar exteriormente uma fingida representação de processo.

O Summo Sacerdote recorre a outro expediente. Como que inspirado, dirige-se a Jesus: «Por Deus vivo te conjuro que nos digas se és o Christo, Filho do Senhor!»

Tu o disseste, respondem o Messias. «Blasphemou! Que necessidade temos nós de testemunhas? Não cabees de ouvir? Que vos parece?» gritou o Presi-

dente do Conselho. «E' digno de morte», replicaram todos.

Era a 15 de Nisan, ou 7 de Abril de 783 da fundação de Roma, dia de sexta-feira e desde esse momento a sentença de morte que tinha sido decretada pelo Supremo Conselho, contra Jesus.

Elle havia alcançado o seu fim, isto é, ouvir da propria bocca do Christo, o que constituia, para elles delicto de penna capital.

O *Processo religioso* estava findo. Ia ser iniciado o *Processo civil*.

Logo pela manhã, Christo ainda manietado foi conduzido ao Pretorio, situado junto da cidade della Antonia, o mais elevado edificio da cidade.

O Governador da Judéa era Poncio Pilatos, descendente de uma nobre familia romana, casado com Claudia Procula, parenta de Tiberio.

Pilatos, foi ao terraço e perguntou ao povo: «Que fez este homem? Qual o seu crime?»

Os emissarios do Synhedrio, pondo em termos claros a questão, responderam: «Se elle não fosse um malfeitor não o teriamos trazido aqui!» Se assim é, exclamou o procurador imperial, visto que o julgastes, condemnae-o segundo a vossa lei.

Diante de outras acusações, Pilatos, pareceu impressionar-se e levando Jesus, aos seus aposentos particular, perguntou: «Tu és Rei?» Tu o dissestes respondeu Jesus. *Sou Rei. Nasci e vim ao mundo par dar testemunho da verdade; todo o que é da verdade ouve a minha voz.*

«Que cousa é a verdade?» perguntou Pilatos e sem esperar a resposta sahio para dizer Judeus, que não achava crime naquelle homem para o condemnar.

A innocencia de Jesus estava reconhecida. Mas, Pilatos, sendo um grande interesseiro, tinha medo de desagradar aos principes dos Sacerdotes. Não mandou livre a Jesus, e sabendo-o da jurisdição de Herodes, remetteu-o a este.

Neste meio tempo, Judas, vendo a Jesus condemnado, arrependeu-se do que havia feito e restituiu aos Sacerdotes e Anciãos os trinta dinheiros dizendo-lhes: «Pequei entregando o sangue do innocente.» Mus elles responderam: «O que nos importa? Devias ver o que fazias.»

O desgraçado, depois de lançar o dinheiro no Templo, fugiu, perseguido pela voz do crime, pela visão do sangue que ia ser derramado o do Mestre que ia morrer. O seu suicidio, diz o Pe. Lacordaire, foi o supremo excesso do seu desespero.

Do Pretorio, levaram Jesus ao Palacio de Herodes, Tetrarcha da Galiléa, o mesmo que mandára assassinar, na prisão a João Baptista.

«A Galiléa, diz Le Camus, offerencia a Pilatos um desses expedientes de que se servem os homens politicos. Entrevia logo a possibilidade de enviar o accusado do *Forum apprehensivus* ao *Forum originis* ou de do micilio.

Herodes ouvira fallar dos prodigios praticados pelo Christo e desejava que este, satisfizesse a sua curiosidade, praticando algum milagre.

Enganava-se, porque Jesus não se dignou responder uma unica palavra.

Indignado Herodes, tratou o Messias como louco, mandando que lhe puzessem aos hombros um manto branco, para servir de alvo ás zombarias da turba insolente.

«Entretanto, diz o Pe. Regatieri, se o incestuoso ascalonita tivesse tido, naquelle momento, a intuição clara do futuro, teria previsto que esse Rei de burla, exposto nesses dias, nas praças

publicas de Jerusalém, aos apupos da patuleia dahi a não muito, e no correr dos seculos vindouros, havia, de se tornar, na verdade, o monarcha incontestado de milhões de corações de todas as raças e de todos os paizes, de todas as castas e de todas as hierarchias, desde o jornaleiro mais humilde, até ao soberano mais poderoso, desde a intelligencia mais acanhada até o mais rutilo genio! Teria visto que só ao pronunciar o seu nome milhões de joelhos haviam de se dobrar reverentes, e as cabeças mais altivas de imperadores e reis, haviam de se inclinar em signal de respeito e veneração!»

Reenviado Jesus ao Palacio de Pilatos, este no intuito de salvar-o, já porque havia sido advertido por sua mulher da innocencia do accusado, já porque a magestade serena do Salvador, o havia impressionado, convocou os accusadores, dizendo-lhes: «Apresentaste-me este homem como amotinador do povo, mas interrogando-o, não o vejo que seja culpado. Per isso, vou solta-lo, depois de o castigar.»

Ora, se Jesus, não commettesse delicto e era innocente, Pilatos violava a lei, mandando-o flagellar. Se o Christo era innocente, pergunta um illustre escriptor, como o castigaes? Se era culpado porque o absolvias?

Jesus, foi conduzido ao vestibulo do pretorio, ligado á columna das affrontas e ahi cruelmente maltratado.

O sangue lhe manava das faces e porejava de seu corpo. Mesmo assim, ultrajado, cuspid, o povo gritava: «Crucifica-o, crucifica-o.»

Enfiado em uma das prisões de Jerusalém, jazia Barrabás, ladrão e assassino de renome.

Pilatos, valendo-se do costume, segundo o qual nas festas de preparação para a Paschoa, libertava-se um criminoso, perguntou aos judeus a quem devia elle soltar: Jesus ou Barrabás.

A resposta não se fez esperar e todas as boccas como se fossem uma só, exclamaram: «A Barrabás, a Barrabás.»

Pilatos, vencido pelo temor, assigna o decreto fatal, *Ibis ad cruce!* entregando Jesus aos seus inimigos.

Era uma sexta-feira, entre dez e doze horas.

Tirado Jesus, do Palacio de Pilatos, conduziram-o ao Calvario, onde se justificavam os malfeitores de toda a casta. No seu caminho ao ponto final de sua vida terrena o Salvador, não murmurava uma queixa sequer.

De seus labios puros e santos, não sahia uma expressão de colera uma palavra de ameaça. Delles criam brotar fontes de beneficios em expressões de amor e de perdão.

«Oh, como temos necessidade de perdão, exclama um distincto doutrinador catholico, como nos sentimos inquietos e acobardados, quando a recordação de nossas miserias moraes, nos vêm assaltar em nossos ultimos dias de vida.»

No trajecto do Calvario, pela via dolorosa, Jesus, seguia escoltado por guardas insolentes, banhado de suores frios, abatido pelos golpes e pelas injurias, difficilmente elle supportava o peso da cruz.

Uma multidão que passava, olhava-o com criminoso indifferença. Havia porem no meio della algumas mulheres, que choravam o crime que se ia praticar. A piedade dessas creaturas despertava a attenção de Jesus, que dizia: *Filhas de Jerusalem, não me lamentéis a mim, chorae sobre vós mesmas e vossos filhos, porque virá tempo em que as mulheres estereis e chamarão ditosas, e felizes serão também as entranhas e os peitos, que não conceberam, nem crearam.*

Esta admiravel prophecia de Jesus, cumprida pela não ar-

mada dos exercitos, quarenta annos depois.

Jerusalém foi sitiada e os que ouviram as palavras do Christo foram testemunhas dos factos os mais terriveis e espantosos, registados nos annaes humanos.

Chegados ao lugar do supplicio, deram a beber ao Salvador, que recusou, vinho misturado com myrrha e fel, para adormecer os sentidos.

Chegára a hora de terça, quando crucificaram a Jesus, entre dous ladrões, um á direita e outro á esquerda. Desta forma, cumpriose o que disse Isaías: «Foi reputado entre os infames». Emquanto os algozes, dividiam entre si as vestes do condemnado e faziam recahir a sorte á tunica sem costura, ouviouse uma voz cheia de emoção e de doçura: *Pae, perdoae-lhes, porque não sabem o que fazem.* Era a voz do Martyr.

«Pronunciando estas palavras» diz um eloquente orador sagrado Jesus, estendia o seu olhar a Magdalena, ao discipulo amado, á turba que blasphemava junto á cruz e os seus olhos atravessavam o horizonte dos tempos e todas as gerações para as envolver na sua infinita compaixão. Que espectáculo!»

Conforme o uso dos romanos, Pilatos, mandou collocar no alto do madeiro, em que o Salvador foi cravado, uma inscripção declarando a causa da sentença, nas tres linguas—hebraica, grega e latina, a qual dizia: *Jesus Nazarenus, Rei dos Judeus.*

Um dos ladrões, acompanhando os outros que desatavam-se em affrontas e vituperios, ousou também blasphemar: «Se és Christo salva-te, e a nós.» O outro porém reprehendeu-o, ajuntando: «Tu e eu padecemos por castigo dos nossos delictos, mas este, tão justo, que fez para merecer a morte?» E voltendo os seus olhos, pedio com confiança ao Senhor, que se lembrasse delle, quando entrasse no seu reino.

A resposta de Jesus é prompta, cheia de auctoridade e de ternura: *Em verdade te affirmo que hoje serás commigo no paraíso.*

Ouvindo taes palavras, o bom ladrão sante-se dissipar todas as suas inquietudes, desaparecer todos seus terrores, sua confiança agora é immensa e invencível.

As trevas cobriam o mundo, mas a ineffavel luz da esperança enchia a sua alma; a dor torturava o seu corpo, mas uma certeza inabalavel, a certeza de chegar ao seio da suprema felicidade sustentava a sua coragem; a terra tremia, mas o céu se abria sobre a sua cabeça; a vida ephemera lhe escapava, mas a vida eterna surgia para elle. Acatentado por seus sentimentos, associado a seu Mestre e fortes pelas promessas recebidas, Dimas, supporta sem um gemido as afflições da agonia, elle expira no beijo da esperança a sua alma segue radiante a do Justo na céo.

Meditemos nos ultimos momentos do bom ladrão e nas horas do desfallecimento, confiemos no Christo, que morreu por nós, digamos com o coração contracto: «Lembrae-vos de nós quando tiverdes chegado ao vosso reino.»

No Calvario, estavam Maria, acompanhada de outras piedosas mulheres, assistindo aquelle doloroso espectáculo e recolhendo na alma afflicta, em lagrimas de sangue, tudo o que manava do corpo de um Filho tão amado.

Veudoa junto do discipulo que tanto presava, que o havia acompanhado no Thabor, assistindo as suas glorias, que durante a Ceia, havia repousado a cabeça no seu peito, Jesus, disse á Virgem: *Mulher, eis ahi teu filho!* e proseguindo disse para o Apostolo: *Eis ahi tua mãe.*

A mais extenuada das mães, o filho agonizante, confia ao mais terno dos seus discipulos.

Da hora de sexta até á nona hora, escureceu o sol, e a terra cobriu-se de trevas.

O Christo, com grande força exclamou: *Meu Deus, meu Deus, porque me desamparaste?* Os tormentos estavam todos exgotados, Jesus, para que as prophcias fossem inteiramente cumpridas soffreu sede. Um soldado com uma esponja, ensopando-a em um vaso cheio de vinagre, chegou-lha á bocca. Tendo provado disse o Christo: *Tudo está consumado.*

A obra redemptora estava acabada, o peccado reparado pela morte do Homem-Deus e feita a reconciliação com o céo.

Logo depois, erguendo a voz, n'um bravo final, proferio esta exclamação: *Pae em vossas mãos encomendo o meu espirito.*

E inclinando a cabeça expirou.

Rasgouse no mesmo instante o véo do Templo de alto a baixo. A terra tremeu, fenderam os penhascos, a rocha do Calvario, diz Fleming, estalou por um modo fóra do commum, abriram-se as sepulturas e os mortos ressuscitaram.

O centurião, maravilhado de tudo que via, deu um grito cheio de fé e de assombro: «Na verdade de este homem era Filho de Deus!»

Sim, Filho de Deus, seja a nossa ardente confissão nestes dias e sempre.

E na hora em que todas as negações e todos os insultos, vão resobar ao pé do Calvario, proclama, memos com a nossa fé, que Jesus é verdadeiramente Filho de Deus e Salvador do mundo. *Adoramus te, Christe et benedicimus tibi quia per cruce tuam redimiste mundum.*

Abril de 1927.  
J. BAPTISTA DE SOUZA

## PAPA

Ha um homem que interessa o mundo.

Apezar de velho, perturba o somno dos moços; inerte, faz recuar os homens armados; pobre, impressiona os potentados de ouro; fraco, vê a seus pés os fortes. Alvo de odio inextinguivel e de amor illimitado, elle é tão importante, que atrahê a si as attensões do Universo. O Papa é Vigario de Jesus Christo.

Com relação á sua pessoa verifica-se tudo quanto outra vez acontecia com Aquelle a quem representa: uns amam-no e só sabem elogial-o; outros, odeiam-no e não fazem mais que accusal-o e calumnial-o. Elle é bom dizem os primeiros; não, revoluciona os povos, respondem os segundos,

Os primeiros proclamam-no pedra, que sustenta o grandioso edificio da igreja, pastor que conhece o minho do aprisco, mestre que possui a palavra da vida. Os segundos o appellidam de padra astuto, que tem sabido enredar a humanidade nas malhas dum poder tyranico e amilicioso, que tem embaraçado e até preso o espirito, besta do Apocalypse, anticristo, inimigo do genero humano, cancro da Italia. Dos dois grupos; quem está com a verdade?

Com relação a Jesus os acontecimentos mostraram que tinham razão os pri-

meiros, e relativamente ao Papa, os factos demonstram que tambem os segundos estão errados.

Si tiramos a divindade a Jesus Christo, de que modo explicaremos os seus continuos triumphos no correr dos seculos?

E si negarmos a instituição divina do Papado como explicaremos o facto de um imperio universal, que atravez de tantas e continuadas perseguições e luctas interminaveis ainda está de pé, não dá signal de fraquesa e promete viver ainda por muito tempo? Assim como Jesus Christo é Deus, assim o Papado é instituição divina, Elle é o centro da vida na Igreja e por isso S. Ambrosio dizia: «onde está Pedro, alli está a Igreja, e onde está a Igreja alli não ha morte mas vida eterna».

Sem Igreja não ha vida. O Papa, como Jesus, que representa, pode dizer: «ego sum vita».

Elle vivifica a humanidade com a sabedoria, com a bondade e com o amor. Vida de sabedoria, porque mestre da verdade; vida de bondade, porque pastor das almas; vida de amor, porque pae dz christandade.

Amemos o Papa.

M. MURINO

MOVIMENTO PAROCHIAL

MISSAS

Matriz—às 7 e as 10 horas.  
 Bom Jesus—às 5 1/2, 6 1/2, 7 1/2 horas.  
 Carmo—às 5 1/2, e as 8 hora  
 Conventinho—às 7 horas  
 Santa Casa » » »  
 Asylo 6 1/4  
 Na Igreja de S. Benedicto— às 7 1/2.  
 Capella da Immaculada Conceição Todos os dias, missa as 6 3/4 horas; nas 1.ªs. sextas, após a Missa, o SS. ficará exposto a adoração dos fideis, até as 5 da tarde, em que dar-se-ha o encerramento.  
 CATECISMO  
 Matriz—às 8 1/2 horas para os meninos  
 às 14 horas para as meninas  
 Bom Jesus: às 13 1/2 horas  
 Carmo: às 14 hs

DOMINGA DA RESURREIÇÃO

Naquelle tempo, Maria Magdalena, e Maria Mãe de Thia go e Salomé compraram aromas

FOLHETIM (48)

MAGNA PECCATRIX

Romance do tempo de Jesus Christo Pela Baroneza Anna van Krane Traducção livre e autorizada por ISOCRATES

CAPITULO VI

Dimas tivera razão, preparava se uma trovada. Por volta de meic dia o ardor incubado da manhan carregou de electricidade a atmospheria. Grossas nuvens pejudas dagua rolavam na altuira, sinistramente, o sol fulgia como um disco de metal incandescente no escuro profundo do horizonte.

Nem um sopio de ar... Havia nas arvoras paradas como uma espera solemne, e nas ruas e bazares de Capharnaüm, completa-

para embalsamar a Jesus. E; no primeiro dia da semana, partindo muito cedo, chegaram ao sepulcro, já nascido o sol. E diziam entre si: quem nos ha de revolver a pedra da entrada do sepulchro? Mas olhando viram que a pedra estava removida e era ella muito grande. Entrando no sepulcro viram um moço assentado á porte direita, vestido de roupas brancas e ficaram assustadas. Elle, porém, disse-lhes: não temais, buscais a Jesus Nazareho que foi crucificado, elle resuscitou, já não está aqui; eis o logar onde o depositaram. Mas, ide, dizer a seus discipulos, que elle vae adiante de vós esperar-vos na Galilea; alli o vereis como elle vos disse.

REFLEXÕES

Madrugaram as Marias, e mui de manha chegaram ao sepulcro, e diziam: Queu nos revolverá a pedra da porta do sepulcro? que era esta mui grande e a custo a moveram varias pessoas. Menor fôra e menos ardente o amor das santas mulheres ao divino Mestre seu e nosso, esmoreceriam com essa difficuldade; nada porém, é impossivel para quem ama de veos ao Senhor; sabe que são infinites os recursos da sua Providencia, e com elles acode á nossa confiança. A alma cobarde e tibia basta qualquer difficuldade para detela no caminho da virtude; a todas vence a alma fervorosa, com a graça do Omnipotente, que a plaina os obstaculos dente dos que os affrontam destemidamente.

NOTICIARIO

Anniversarios

Fazem annos:  
 Dia 16, o sr. coronel Joaquim de Almeida Mattos.  
 Dia 17, a gentil senhorita d. Francisca Eugenia Paes de Barros, residente em Jahú e filha do sr. Synesio Paes de Barros.  
 Dia 19, a gentil senhorita Rosa Martini, filha do sr. João Martini.  
 Dia 21, a gentil senhorita Adelina Francisco, filha do sr. Nicolau Francisco e dia 23, a gentil senhorita Angelina Francisco, filha do mesmo sr.

Aos anniversariantes os nossos parabens.

CONGREGAÇÃO DE SANTA THEREZINHA

Realizou-se no domingo ultimo na Igreja do Carmo a reunião mensal da congregação de Santa Therezinha, sendo nessa occasião

mente desertos, o calor tornára-se quasi asphyxiante.

Magdalena andava rapidamente no silencio mortuario da cidade, o rumor de seus passos levantava longos ecos sonôros, aos quaes correspondia ás vezes o distante ladrar de um cão.

Depois de muitas voltas infructiferas e pesquisas inuteis, no fim de uma rua apertada, descobriu ella a casa das portas pintadas de castanho, como lhe disséra a Samaritana.

Um homem de cabellos grisalhos formia placidamente á porta; era com certeza Nathan. Cestas de tamaras e figos, montes de melancias, aboboras e pepinos cepalhados aqui; e acolá, na mais pittoresca e confiante desordem, indicavam claramente a profissão do adormecido.

Magdalena aproximou-se, e o ruido de seu passo accordou o

eleita a nova directoria que ficou assim constituida:

- Presidente—Nair de Faria Lemos Pinheiro.
- Secretaria, Aurora Xavier Mestre de noviças— Maria Paula de Toledo.
- Thesoureira, Sara Chebel.
- Conselheiras—Anna Ruggieri e Carula Ruggieri.
- Reunião mensal—1.º domingo, ás 9 horas.
- Communhão geral -- 4.º domingo.

Semana Santa

Esmolas angariada em beneficio da Semana Santa

Quantia publicada	3:465\$000
Rufina Geribelio	10\$000
Joaquim Melchior	10\$000
Philadelpho A. Camargo	10\$000
Alzira Lobo	10\$000
Elias Kalii	10\$000
Francisco Sampaio	10\$000
Luiz Firmiano Almeida	10\$000
Luiz Antonio Mendes	10\$000
Salvador Lamoglia	10\$000
Traiano do Amaral	10\$000
Ermedoro Battisti	10\$000
Emilia de Carvalho	10\$000
Augusto Bettinelli	10\$000
Francisco Danna	10\$000
Jacopo Figle	10\$000
Luiza de Lima	10\$000
José Mesquita	10\$000
Jose Rocha	10\$000
Bemvida Dias Ferraz	10\$000
Francisca de M. Corrêa	10\$000
Aquilino de Assis	10\$000
Antonietta Guerner	10\$000
Silvano Machado de Campos	10\$000
Dr. Roberto Assumpção	10\$000
Arlindo N. de Almeida	10\$000
Antonio Nardy Netto	10\$000
Maria Burkly	10\$000
Abrahão Borsari	10\$000
João Loureço dos Santos	10\$000
Leuro Alves	10\$000
Alencar Silveira Leite	16\$000
Nathan Averbach	10\$000
Anna G. de Mello	10\$000
Julio Cesar Pimenta	10\$000
F.S. Teixeira	10\$000
C. Vieira	10\$000
Ociavio Prates Fouseca	10\$000
Antono G. Almeida Sobr.	10\$000
Gertrudes T. Rodrigues	10\$000
V. Couto	10\$000
Athos B. Couto	10\$000
Roberto Seiffert	10\$000
Eridano Del Campo	10\$000
Luiz D'Onofrio	10\$000
Dr. Manuel M. Bueno	10\$000

(Cont.) Somma 3:975\$000

PRECISA-SE á Rua do Commercio 74, de rapazes carregadores e que saibam ler.

Obituario

Março--Dia 27, Benedicto, f. de Luiz Francisco Ribeiro, com 8 dias de vida. Dia 28, João Baptista, f. de Ignacio Rodrigues da Silveira,

mercador, que endireitou o busto somnolento, julgando ter diante de si uma fregueza.

—E' aqui que mora Maria de Nazareth?—inquiriu a peccadora tremulamente.

—O velho examinou—desconfiado; vendo, porém, o véu que a cobria modestamente e os dois pombos que trazia pousados nos hombros, desfranziu a testa enrugada e respondeu com alfabilidade:

—Venus trazer-lhe pombos? costumes receber presentes desta sorte; é tão querida!

—Sim, sim—acenuou Magdalena com a cabeça, incapaz de responder de viva voz, tanto a sacudia a emoção, e agarrando-se como um naufrago a uma taboia a este pretexto salvador.

—Quem te mandou?—tornou o velho, que este silencio intriga-

**Clinica Dentaria**  
 DE  
**AFFONSO CELSO DE SOUZA MAURINO**  
**CIRURGIÃO DENTISTAS**  
 Gabinete Installado Com Todo Capricho,  
 Higiene e Preceitos da Sciencia Moderna  
 Trabalhos Executados Com Precisão e  
**PREÇOS MODICOS—Rua do Commercio, 96— YTU**

FABRICA DE CHAPEUS

Por motivo do seu proprietario não possuir capital sufficiente para tocála, vende-se uma fabrica de chapéus, magnificamente installada, possuindo machinismos modernos e situada num dos melhores pontos da cidade do Campinas.

Tendo os machinarios custado mais de 120:000\$000, dá-se os mesmos por 65:000\$000, o que não deixa de ser um negocio de real vantagem para quem deseja industrialisar-se, notadamente no ramo de chapéus que sempre deixa optima margem de lucros. Fornece-se relação de todos os machinarios, moveis e utensilios.

Dirigir-se a J.P.—Rua Aquidaban,— 104. CAMPINAS Nesta cidade com o Dr. Manoel M. Bueno, R. Sta. Rita 81, C.

com 5 dias de vida; Luisa de Almeida com 40 annos casada, ituana; Margarida Masado dos Santos, com 28 annos, casada, ituana. Dia 29, Vicencia Maria des Dôres, com 70 annos, viuva, ituana; Maria da Conceição, com 39 annos, viuva, ituana. Dia 31, Benedicta Silvina de Campos Mendes, com 38 annos, viuva, ituana.

Abril—Dia 1, Francisco Custodio, com 74 annos, casado ituano. Dia 4, Anna Martins de Mello, com 40 annos, soiteira, cabreuana; Maria Soares, com 27 annos, casada, cabreuana; Waldemar, f. de Romão Bruni, com 5 mezes. ytuano. Dia 7, um feto, f. de Mfguel do Amaral; Esmeralda, f. de Adair Chagas de Almeida, 12 mezes, de S. Bernardo. Dia 8, Ermelinda, f. de Germano Gouvêa Cabral, com 12 mezes, de Cosmopolis.

VENDE-SE a casa de Bom Jesus N. 5. Para tratar na mesma.

Samaritana, a escrava de Myrian de Magdala.

—Samaritana—repetiu Nathan com um sorriso affectuoso.—Que boa, que virtuosa menina! Infeizmente ao serviço de uma pessima creatura!.. Ella vae bem?

—Muito bem—pronuncion Magdalena com a voz mejo embargada.

—Estimo muito. Quando estiveres com ella, dá-lhe lembranças minhas. E agora entra com tuas pombas. Atravessa o pateo; o quarto de Maaiá é no fundo. O barulho de seu tear ha de guiar-te.. Pôdes falar-lhe sem temor, ella é a mais santa [mulher que neste mundo existe.

Abrindo a porta, que dava para o pateo, Nathan convidou Magdalena a entrar com um gesto affavel: esta, dominado a custo o receio, a timidez, a vergonha, oh! sobretudo a vergonha,

**O REI dos TÓNICOS**  
 é sem duvida alguma o Oleo de Fígado de Bacalhao da Noruega, incomparavel como alimento e medicina.  
 Rico em Vitaminas e facilmente absorvido e assimilado pelo organismo, contanto que se tome na sua forma digerivel, agradável ao paladar como se prepara com a famosa  
**Emulsão de Scott**  
 Compre a genuina— Proteja a sua saude.

ALUGA-SE pasto de catingueiro com excellente aguada, a 3 minutos do centro. Tratar na pharmacia Geribello.

que a prendiam, obedeceu em silencio. Nathan, tranquilizado, estendeu de novo no chão para restar o fio interrompido de seu somno.

Magdalena atravessou o pequeno pateo asseiado onde uma fonte murmurava sob um entrelaçamento de mytos e lirios. Um frescor sereno emanava de tudo e, na ansiedade que a torturava,

a joven israelita sentiu como o bafeja de um conforto. Levantou o véu que a suffocava, enxugando com a mão gelada o suor que lhe corria da testa. Pousou os pombos mansos á beira da fonte, e, gniada pelo barulho do tear, chegou-se com cautela a uma vasta janella, por onde o sol entrava largamente.

O quarto era simples, pobre mesmo, porém muito limpo; uma portinha abrindo para o pateo permittia-lhe o accesso.

**TERRIVEIS TUMORES**

O Sr. Antonio Simões de Macedo, residente em Niteroy — Estado do Rio—



Declara em attestado datado de 1.º de Maio de 1917 que: soffrendo de terriveis tumores em diversas partes do corpo—dores rheumaticas nos braços e nas pernas—curou-se com o Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira,

**A SEMANA COMMERCIAL**

**PIRACICABA**

Distribue aos seus assignantes em sorteio extraordinario e todos os sabbados, premios no total de

**38.000\$000**

ASSIGNATURA ANNUAL: 10\$000

Precisam-se agentes em todas as localidades.

Dirigir pedidos á «Semana Commercial» — Piracicaba.

**ELIXIR DE NOGUEIRA**



Empregado com successo nas seguintes molestias:

- Escrophulas
- Diarrheia
- Boubas
- Boubas
- Inflamações de ovari
- Corrimento dos ovarios
- Gonorrhéas
- Fistulas
- Espinhos
- Cancros venereos
- Rachitismo
- Flores brancas
- Ulcera
- Tumores
- Sarna
- Crytes
- Rheumatismo em geral
- Manchas da pelle
- Affecções da figada
- Dores no peito
- Tumores nos carnos
- Latejamento das artérias
- e do pescoço e finalmente
- em todas as molestias
- provenientes do sangue

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

**DEBILIDADE GERAL**

Convalescentes  
Crianças fracas  
O inegualavel tonico  
**-Iodolino-**  
restabelece, dá vigor, appetite e saude.

Agts. S.P.C.L. - Queiroz S. Paulo. Fabricantes: Heizelmann & Cia. Rio de Janeiro

**C. P. Sampaio Netto**

▲ DVOGADO

Rua do Commercio, n. 49 Tel. 189



Unicos fabricantes:— Geribello & Bueno - Ytú

**CASA DE MOVEIS Natan Averbach Filhos**

Avisam atodos que se acabou o tempo de Adão e Eva tem po de se dormir no chão e cobri-se com folhas de arvorese pelles de animaes

Todos portanto, devem procurar as suas casas commercia onde encontrarão por pouco dinheiro Mobiliás completas, Cam de Ferro, Colchões, Roupas feitas, Calçados, Chapéus, Tapetes, o ITU, Rua do Commercio 74 Tel. 12— SALTO — Ruy Dr. Barros Junior 19. Tel. 8 S. ROQUE-- Rua Rua Barbosa 69 Teleph cre 109

Vende-se Algodão aos kiios  
**Fabrica de cochões R. ommcio 74**

**ADVOCACIA**

**Dr. Manoel Maria Bueno**

Advoga no civil, commercial, redigã escripturas de venda e compra, de hypothecas de parceria agricola de empreitadas e de outros contractos e encarrega de outros negocios concernentes á advocacia

— Rua de Santa Rita 81 C | YTU

**Casa á venda**

Vende-se uma boa casa sita a rua da Matriz, com todas as commodidades e um bom terreno anexo. Tratar nesta redacção

**As Emulsões Imitações Similares**

se separam, fermentam e enrançam, irritando assim a mucosa do estômago. O valor do Oleo de Fígado de Bacalhau é bem conhecido nos casos de Anemia, Lymphatismo, Rachitismo e Escrophula de creanças.



**A Emulsão de Scott** de que se compõe este oleo, assimila-se com facilidade ao organismo. Há que precaver-se contra o emprego dos outros oleos, por ser estes substitutos damninhos. Peçam só a legitima **Emulsão de Scott**, com o rotulo do pescador com o bacalhau ás costas.

**Casa á venda**

VENDE-SE uma casa na rua de Santa Cruz num. 80. Tratar no mesma rua num. 57.



**TAYUUNA**

(Remedio Veterinario) Faz engordar com facilidade em pouco tempo. Cavallos, BURROS, BOIS, PORCOS, CAES CABRITOS, CARNEIROS, ETC. Vende-se nas Pharmacias

Crianças fracas ou rachiticas, magras, anemicas, pallidas, lymphaticas, etc.

**Tonico Infantil**

(Sem alcool, concentrado e vitaminoso).

Poderoso reconstituinte iodado e unico no genero - Iodo-tanico-glycero-arrhenophospho-calcio-nucleo vitaminoso.

Toda criança fraca ou pallida deve tomar alguns vidros, eficaz e de optimo paladar.

LABORATORIO NUTROTHERAPICO DR RAUL LEITE & C. RIO

